

Os desafios gerados à Educação, em áreas da saúde, durante a pandemia

Impostos repentinamente a todos os níveis de ensino e instituições educacionais, os desafios gerados à Educação durante a pandemia não só promoveram uma repercussão geral, como mudarão definitivamente as formas de ensinar e de aprender

Por Daiane Brito

Diante do cenário de pandemia que estamos vivendo em 2020, instituições de ensino de todos os níveis tiveram que adotar medidas para se adaptarem a novos métodos de ensino. No mês de abril o Conselho Nacional de Educação aprovou um parecer com algumas diretrizes que orientam os estados, municípios e instituições de ensino superior, durante o período de quarentena. O objetivo da ação visa seguir os protocolos da medida protetiva, que determinou o isolamento social, sem que o cronograma letivo de professores e alunos seja tão prejudicado. Entre as orientações para nível superior, está a permissão do ensino remoto.

Essa condição, imposta pela pandemia, ressaltou uma antiga polêmica relacionada à oferta de cursos a distância (EAD) em áreas da saúde, inclusive diver-

sas associações, entidades profissionais e federações de ensino são contrárias à demanda de cursos EAD em áreas da saúde. Há uma grande preocupação por parte dessas entidades com a qualidade do ensino a distância que formará futuros profissionais da saúde. Apesar de, nos últimos meses, estarmos utilizando o ensino remoto emergencial, e estarmos experimentando importantes avanços no uso da tecnologia e da informação.

Em decorrência dessa discussão conversamos com duas renomadas instituições de ensino, que são referência no ensino especializado em áreas da saúde, para saber o que têm a dizer em relação a esse debate, que envolve a qualidade dos profissionais da saúde que se formarão e entrarão no mercado pelos próximos anos.

O Centro Universitário São Camilo, que há mais de sessenta anos oferece cursos especializados na área da saúde, reforça o seu compromisso em oferecer o mais elevado nível da formação técnica, científica e das habilidades humanas de seus alunos. Para a instituição, é imprescindível que uma formação profissional envolva o desenvolvimento de várias competências que são essenciais para o exercício das atividades da área da saúde.

Sobre o contexto das restrições que foram impostas pela pandemia da COVID-19, os porta vozes do Centro Universitário São Camilo, João Batista Gomes de Lima (reitor), Celina Camargo Bartalotti (coordenadora geral dos cursos de graduação) e Maria Inês Nunes (coordenadora do curso de enfermagem), afir-



FOTO: Divulgação São Camilo

Maria Inês

Coordenadora do curso de enfermagem

mam que o ensino remoto se tornou uma modalidade estratégica para fazer chegar aos alunos as melhores condições de aprendizagem e ressaltam que é importante reforçar que o ensino remoto não é sinônimo de Educação a Distância pois, em suas salas de aula remotas, alunos e professores estão presentes, de maneira simultânea, ou seja, a relação professor-aluno está mantida e valorizada. Desta forma, mantiveram o compromisso com os processos inovadores no preparo do egresso camiliano propiciando uma formação profissional de excelência.

No que se refere ao EAD, os mesmos porta vozes da instituição, acreditam que essa modalidade pode contribuir para aperfeiçoar a experiência discente do processo ensino-aprendizagem, principalmente se considerada a modalidade

FOTO: Divulgação São Camilo



Celina Camargo Bartalotti

Coordenadora geral dos cursos de graduação

híbrida. Maria Inês, coordenadora do curso de enfermagem, cita como exemplo o curso o qual coordena: “A experiência exitosa do nosso curso de Enfermagem na implementação do ensino híbrido a partir de 2017 em algumas de suas unidades curriculares confirma sua relevância para o desenvolvimento das competências profissionais desejadas. Esta modalidade mescla atividades presenciais com outras a distância, no modelo de sala de aula invertida – metade da carga horária dessas disciplinas é ministrada presencialmente em laboratório envolvendo, ainda, o uso da simulação realística –. O ensino híbrido é a principal tendência do século XXI e sua implementação será certamente acelerada nas IES, frente aos desafios impostos pela pandemia e, eventualmente por outras demandas próprias dos tempos atuais”. Afirma a coordenadora.

De acordo com a coordenadora geral de cursos de graduação, Celina Camargo, em relação às atividades práticas, o Centro Universitário São Camilo, mesmo durante esse período de intensa ruptura, manteve as aulas práticas, ensinamentos clínicos e estágios supervisionados, respeitando as orientações governamentais e reforçando o comprometimento de seus gestores com a oferta do ensino de qualidade aos seus alunos.

Para o professor do Senac São Paulo, Maykon Novaes, que ministra aulas nos cursos de pós-graduação EAD (área de saúde), e é colaborador da instituição há 7 anos: “A Educação a Distância, paradigma educacional que está no seu maior momento de evidência, pode contribuir com a melhora do egresso dos cursos de saúde pois, a depender do percurso pedagógico aplicado, o aluno desenvolve muito mais autonomia e protagonismo na sua formação em relação ao ensino tradicional presencial, caracterizado pela passividade das aulas expositivas. Diante desta constatação, acreditamos que a associação do estudo a distância, associado a uma vivência prática mais efetiva, com alunos mais bem preparados nas teorias, a qualidade do egresso tende a formar

profissionais de saúde mais flexíveis às novas tecnologias, dinâmicos e autônomos frente a circunstâncias inéditas do dia a dia da profissão e críticos quanto a necessidade de uma educação continuada e democrática”.



Estamos visualizando uma onda de ensino remoto, o que não é caracterização de ensino à distância. O ensino remoto usa tecnologias para mimetizar o presencial apenas



O professor ressalta ainda que: “Estamos visualizando uma onda de ensino remoto, o que não é caracterização de ensino à distância. O ensino remoto usa tecnologias para mimetizar o presencial apenas. A proposta do Senac é apostar num método sólido de educação a distância. Em especial, os cursos de saúde atuam com atividades baseado em evi-

dências do dia a dia que estimulam e favorecem o pensamento crítico, a construção individual e coletiva e a resolutividade em um processo eficiente e eficaz. Essa prática prepara os profissionais para o mercado de trabalho com diferencial”.

Maykon também comentou como os cursos EAD podem contribuir na formação de graduandos ou profissionais de saúde que buscam aperfeiçoamento profissional. “A EAD pode ser promotora efetiva de uma democratização educacional sem precedentes. Além dos predados já descritos aqui, a personalização da dedicação em diferentes momentos do tempo e lugares, associada a uma realidade de escassez de tempo, longas distâncias a percorrer, por exemplo, gera uma simbiose favorável a adesão de alunos de graduação e profissionais de saúde já graduados. Seja como um curso de especialização ou uma extensão universitária, a educação continuada tem forte apelo a essas condições de favorecimento de tempo, deslocamento, investimento e qualidade no produto entregue. Desta forma as associações são totalmente favoráveis à escolha desta modalidade de ensino onde o Senac, ao longo dos anos, vem se destacando na pluralidade de oferta e qualidade de ensino”, concluiu o professor. 🐦



FOTO: Divulgação Senac

Maykon Novaes
Professor Senac EAD.